SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

TEMPORADA 1982

Amigos da Orquestra de Câmara
de Moscou.
Benvindos à nossa cidade.
E, quando voltarem a São Paulo,
continuem contando conosco.

★★★★★

BRASILTON
SÃO PAULO

O hotel de quem freqüenta a cidade.

Rua Martins Fontes, 330
Tel.: 258-5811
São Paulo - SP

Comemorando 70 anos de atividades, a Sociedade de Cultura Artística

apresenta

ORQUESTRA DE CÂMARA DE MOSCOU

Solistas: Antonio Meneses — violoncelo
Nelson Freire — piano

Colaboração: **BRASILTON**

Apoio:

CULTURA ARTISTICA 70 ANOS

Criada no início de 1912, a Sociedade de Cultura Artística fez sua primeira apresentação a 26 de Setembro daquele ano. A partir de então suas atividades vêm se realizando regularmente. E hoje, comemorando setenta anos de vida, a Cultura atinge neste dia 15 de Setembro sua apresentação de número 1054: número bastante sugestivo, sobretudo quando se considera que a Sociedade é uma instituiçao civil sem fins lucrativos, concebida e mantida pela iniciativa particular e dedicada exclusivamente a promover a arte e a cultura. Tão ativa tem sido sua presença que, sem exagêro, se pode dizer que será difícil fazer a história da vida artística de São Paulo, neste século, sem aludir ao mesmo tempo à crônica da Cultura, sobretudo no campo musical.

No início, em noites litero-musicais, predominou a presença dos melhores escritores e intelectuais da época: Afonso Arinos, Alfredo Pujol (cujo ciclo de conferências sobre Machado de Assis, depois reunidas em livro, se tornou fonte obrigatória de consulta para estudos machadianos), Graça Aranha, Olavo Bilac, Martins Fontes, Coelho Neto, Armando Prado, Amadeu Amaral, Oliveira Lima, entre muitos outros.

Mais tarde, a música foi preponderando. Quanto aos músicos brasileiros, ou aqui radicados, um simples lembrete apontaria desde logo para Antonieta Rudge, Guiomar Novais, Magda Tagliaferro, Souza Lima, Arnaldo Estrela, Villa Lobos, Mignone, Guarnieri, Braga, Oswald, Lorenzo Fernandes, Melich, Vera Janacopulos, Bidú Sayão, Eleazar de Carvalho, Fritz Jank, Franceschini, Cantú, Chiafarelli, e muitos e muitos outros artistas. Mas não é possivel esboçar sequer uma lista face aos limites desta breve notícia. São centenas de nomes. Professores, interpretes de toda a espécie, regentes, compositores, orquestras, conjuntos de câmera, grupos vocais — praticamente todos os nomes importantes da música no Brasil já passaram pela Cultura.

Buscando suprir uma carência local que então se verificava, a Sociedade atuou também no setor do teatro falado. Diversas foram as companhias nacionais ou estrangeiras que aqui encenaram suas peças por iniciativa da Cultura. Vale lembrar, ainda, o apoio dado às iniciativas pioneiras de Alfredo Mesquita (como autor teatral, diretor e chefe do Grupo de Teatro Esperimental) e Décio de Almeida Prado (diretor e responsável pelo Grupo Universitário de Teatro). O trabalho desses dois homens de teatro está na raíz do movimento que iria florescer mais tarde na maturidade do TBC e do teatro paulista em geral.

Aos artistas brasileiros foram se acrescentando as grandes figuras da música internacional. E São Paulo passou a ser incluída habitualmente na rota dos grandes intérpretes. Aqui não se pode fugir de uma breve resenha, ainda que reduzida a alguns nomes principais para evitar uma enumeração cansativa. Assim, por exemplo: piano — Rubinstein, Brailowsky, Friedman, Borowsky, Casadesus, Uninsky, Moisewitch, Arrau, Cortot, Backaus, Malcuzinsky, Firkusny, Kappel, Kempel, Kempf, Gulda, Alicia de Larrocha, Eyleen Joyce, Lili Kraus, Demus, Skoda, Ashkenazy, Martha Argerich, Ingrid Haebler (vários desses pianistas participaram de diversas temporadas;

para se ter uma idéia, Cláudio Arrau, por exemplo, deu 17 recitais); dança — *Ballet Russo de Diaghilew — (com Nijinsky); Companhia Leonide Massine, Ballet de Anna Pavlova, Ballet Jooss, Nilolais Dance Theatre;* ópera — *Tristão e Isolda, Lohengrin, Crepúsculo dos Deuses, de Wagner; Sansão e Dalila, Saint Saens; Electra, Richard Strauss; Danação de Fausto, de Berlioz; Orfeu, de Gluck; Carmen, de Bizet; Filho Pródigo, de Debussy;* canto — *Gigli, Ninon Vallin, Elza Respighi, Madeleine Grey, Elisabeth Schumann, Marian Anderson, Frederick Fuller, Jennie Tourel, Dorothy Maynor, Lawrence Winters, Louise Parker, Gerard Souzay, Alfred Deller, Elly Ameling;* música de câmera — *London String Quartet, Quarteto Guarnieri, Quarteto Lener (o recordista em apresentações camerísticas, com 19 concertos), Quarteto Barylli, Quarteto Italiano, Quarteto Juilliard, Quarteto Medici, Quarteto Amadeus; Angelicum deMilão, Solistas de Zagreb, Quinteto Chigiano, English Chamber Orchestra, I Solisti Veneti, Orquestra Bach de Munich, Orquestra de Câmara de Praga. Orquestra de Câmera da Holanda, Beaux Arts Trio, I Musici, I Virtuosi di Roma, Trio Stern — Istomin-Rose, Quarteto Beethoven, Academy of St. Martin-in-the-Fields;* violinistas — *Heifetz, Thibaud, Szigeti, Milstein, Francescati, Menuhin, Szering, Spalding, Ginette Neveu, Szymon Goldberg, Ricci, Christian Ferras, Isaac Stern;* Orquestra sinfônicas — *Hallé Orchestra, regente Sir John Barbiroli; Orquestra do Concertgebouw, regente Bernard Haitink; Utah Symphony Orchestra, regente Maurice Abravanel; Orchestra da Rádio-Televisão Francesa (ORTF), regente Jean Martinon; Orquestra Filarmonica de Hamburgo, regente Aldo Ceccato; Orquestra do Gewandhaus, regente Kurt Masur; Orquestra de Paris, regente Daniel Barenboim; Orquestra de Cleveland, regente Lorin Maazel.*

Como foi dito, as citações acima são apenas exemplificativas. Uma enumeração mais completa seria muito longa. De qualquer modo, a trajetória assim esboçada ilustra suficientemente a importância daquilo que foi feito.

Para esse resultado contribuiram todos os que passaram pela direção da Sociedade. Mas é de justiça salientar três nomes: Arnaldo Vieira de Carvalho, Nestor Rangel Pestana e Esther Mesquita. Aquele foi o primeiro presidente da Cultura; este, seu primeiro secretario. Fundadores, grandes organizadores e animadores, a ambos muito deve a instituição. Com a morte de Vieira de Carvalho a soma maior de responsabilidades transferiu-se para Nestor Pestana; seu trabalho de mais de vinte anos o credência como um dos maiores benfeitores da Cultura. Após sua morte, em 1933, assumiu a secretaria executiva D.Esther Mesquita, a quem coube, por quase trinta anos, continuar a aperfeiçoar a obra de seus antecessores. A ela deve a Sociedade, entre muitos outros méritos, a construção de seu atual Teatro, à Rua Nestor Pestana. Inaugurado a 8 de março de 1950 com um concerto Sinfônico — no qual Villa Lobos e Camargo Guarnieri regeram obras suas tendo como solista a cantora Madalena Lebeis, — o Teatro Cultura Artística continua sendo até hoje um importante centro de atividades culturais.

Prestando justa homenagem aos três diretores acima mencionados, resolveu a Sociedade fixar-lhes os nomes em placas de bronze, bem como dar ao Grande Auditório o nome de "Sala Esther Mesquita".

ORQUESTRA DE CÂMARA DE MOSCOU

Formada apenas por músicos laureados em concursos internacionais e recrutados entre os melhores da U.R.S.S., a Orquestra de Câmara de Moscou, fundada 20 anos atrás, representa hoje um símbolo da mais alta perfeição artística. Composta apenas por solistas, a Orquestra de Câmara, através de uma disciplina de trabalho das mais sérias, atingiu uma perfeição que a situa hoje entre os melhores conjuntos do gênero.

Com um repertório dos mais amplos e ecléticos, as obras de Bach, Corelli, Vivaldi, Purcell, Haendel, Rameau na interpretação do conjunto, surgem renovadas sem prejuízo de uma fidelidade ao texto, fruto de pacientes pesquisas.

Do repertório do conjunto constam ainda obras dos maiores compositores do século 20, tais como Shostakovich, Bartók, Stravinsky, Hindemith, Britten e Prokofief.

Com uma vasta discografia, a Orquestra de Câmara de Moscou recebeu diversos prêmios do disco para as gravações da Arte da Fuga de Bach, das Sinfonias de Shostakovich, do "Stabat Nater" de Pergolesi, entre outras obras. Seus discos têm alcançado uma tiragem inusitada.

A Orquestra de Câmara de Moscou tem obtido enorme êxito nos mais importantes festivais da Europa, atuando com grandes solistas, como Menuhin, Richter, Gilels, Oistrakh, Kogan.

Para Dmitri Shostakovich, "a qualidade deste extraordinário conjunto provém de uma grande versatilidade responsável pela interpretação de obras dos velhos mestres às contemporâneas, com um grau de perfeição decorrente do alto nível técnico aliado à beleza da sonoridade e à grande qualidade musical".

Este conjunto, que se apresenta pela primeira vez na América do Sul, já atuou com enorme êxito em mais de 30 países, entre os quais Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Áustria, Suíça, Bélgica, Holanda, Espanha, Finlândia, Japão, Austrália, Canadá, Grécia e México, recebendo os mais altos elogios da crítica especializada.

Sociedade de Cultura Artística

Apresentação 1053

14 de setembro — 3ª feira — 21 horas

Programa

ALBINONI — Concerto em Si bemol maior
Allegro
Adagio
Allegro

MOZART — Sinfonia em Si bemol maior K. 182
Allegro spirituoso
Andantino grazioso
Allegro

HAYDN — Concerto em Do maior para violoncelo
Moderato
Adagio
Allegro molto

Solista: Antonio Meneses

Intervalo

SHOSTAKOVICH — Sinfonia de Câmara Op. 110
Largo
Allegro molto
Allegretto
Largo
Largo

VIVALDI — Concerto para quatro violinos Op. 3 nº 10
Allegro
Largo
Allegro

Solistas: Evgueni Smirnov - Leonid Polees
Pol Leifer - Arnold Kobylianski

Sociedade de Cultura Artística

Apresentação 1054

15 de setembro — 4ª feira — 21 horas

Breve cerimônia alusiva aos 70 anos da Sociedade de Cultura Artística
Participação de Alfredo Mesquita

Programa

CORELLI — Concerto grosso Op. 8 nº 4
Allegro
Adágio
Allegro

BOCHERINI — Guarda Noturna em Madrid

MOZART — Concerto K. 271 em Mi bemol maior
Allegro
Andantino
Rondo — Presto — Menuetto
Cantabile — Presto

Solista: Nelson Freire

Intervalo

HAYDN — Sinfonia nº 45 em Fá sustenido menor
(Despedida)
Allegro assai
Adagio
Menuetto
Presto - Adagio

Próxima apresentação QUATUOR BERNÈDE
Bartok — Faure — Phillipot — Webern — Milhaud
21 de setembro — 3ª-feira

ANTONIO MENESES - violoncelo

Grande vencedor do Concurso Internacional Tchaikowski de 1982, em Moscou, o brasileiro ANTONIO MENESES tem apenas 25 anos de idade e é uma das maiores sensações musicais do momento em todo o mundo, de onde lhe chegam convites para apresentar-se com as mais famosas orquestras. Concorrendo com mais 69 candidatos, ANTONIO MENESES conquistou não só o júri internacional, como a crítica especializada e o grande público que acompanhou o Concurso Tchaikowski deste ano. Segundo Daniil Chafran, que presidiu a comissão julgadora, "desde o primeiro momento ficou claro que o brasileiro Antonio Meneses é um talento notável, sabendo muito bem construir a forma musical de maneira perfeita".

Esse não foi, entretanto, o seu primeiro prêmio internacional. Em 1977, enquanto ainda estudava na Europa, ANTONIO MENESES igualmente recebeu a medalha de ouro do Concurso Internacional da ARD, em Munique, Alemanha. Prêmio esse cuja preparação haviam sido dois segundos lugares, no ano anterior — no Concurso Internacional Maria Casals, em Barcelona, Espanha, e no Concurso Internacional do Rio de Janeiro. Nascido em Recife, em 1957, ANTONIO MENESES vem de uma família intimamente ligada à música. Seu pai, então primeiro cornista da Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, fez com que ele recebesse as primeiras lições de violoncelo aos oito anos de idade. Aos dezesseis, foi descoberto pelo violoncelista italiano Antonio Janigro, que realizava tournée pela América do Sul, e que o convidou a estudar na Europa; primeiro em Dusseldorf e posteriormente em Stuttgart, de onde saiu para os palcos da Europa, iniciando, assim, uma carreira que desponta como uma das mais brilhantes dos últimos tempos.

NELSON FREIRE - piano

Nascido em Minas Gerais, em 1944, desde a mais tenra idade revelou excepcional talento pianístico. Já aos 4 anos apresentava-se brilhantemente em público.

Discípulo de Nise Obino e Lúcia Branco, aos 12 anos se constituia na grande revelação do I Concurso Internacional de Piano do Rio de Janeiro, o que lhe valeu uma bolsa de estudos, na Europa, oferecida pelo governo brasileiro.

Como bolsista, estudou, durante dois anos, em Viena, com o renomado Bruno Seldlhofer.

Em 1964, obteve, em Portugal, o cobiçado 1º Prêmio no Concurso Internacional Vianna da Motta iniciando, em seguida, uma carreira de êxito sempre crescente.

Sucessivas "tournées" aos maiores centros musicais de todo o mundo, recitais e apresentações com as maiores orquestras internacionais e regentes de categoria, críticas admiráveis e absoluto entusiasmo de público têm sido uma constante na vida de Nelson Freire. Suas gravações lhe têm valido magnífica receptividade de crítica, sendo classificadas entre as melhores existentes no mercado mundial. Nelson Freire é, hoje, nome que figura entre os maiores pianistas do mundo, " de sua ou de qualquer outra geração", como assinalou o crítico do "Time Magazine", após sua estréia em Nova Yorque, em 1970, quando tocou 5 vezes consecutivas com a "New York Philarmonic".

A Sociedade de Cultura Artística agradece aos patrocinadores que prestigiaram seus concertos nas últimas temporadas

- Aliança Francesa
- Atlântica Boa Vista Seguros
- Baldwin Girimport
- Banco Itaú
- Banco Mercantil de São Paulo
- Banco Safra
- Bruno Blóis & Cia. Ltda.
- Câmara de Comérico e Indústria Franco Brasileira
- Companhia Suzano de Papel e Celulose
- Conselho Britânico
- Curso Objetivo
- Eldorado Shopping Center
- Grupo Pão de Açúcar
- Instituto Goethe
- Itaú Seguradora
- Júlio Bogoricin Imóveis
- Rodhia
- S.A. Indústrias Votorantin
- Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Dácio Aguiar de Moraes Júnior — Presidente
José Vieira de Carvalho Mesquita — Vice-Presidente

MEMBROS
Carlos Pereira de Campos Vergueiro
César Tácito Lopes Costa
João Adelino de Almeida Prado Neto
João Jayme Juvenal Ricci Ayres
João Lara Mesquita
José E. Mindlin
José Maria Homem de Montes
Luís Medici Júnior
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita
Mário Svevo
Max Feffer
Roberto Cerqueira César

DIRETORIA
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita — Presidente
José M. Pinheiro Neto — Vice-Presidente
João Jayme Juvenal Ricci Ayres — Diretor-Tesoureiro
José Luiz de Freitas Valle — Diretor-Secretário
Alberto Soares de Almeida — Diretor Artístico
Sylvia Kowarick — Diretora
Décio de Almeida Prado — Diretor
Gerard Loeb — Diretor
Jayme Sverner — Diretor
José E. Mindlin — Diretor
Gérald Perret — Superintendente

ADMINISTRAÇÃO
Nuno Bittencourt — Assessor de Operações
Sebastião Ramires de Britto — Contador
Odete Lopes dos Santos — Secretária
Antônio Francisco — Eletricista
Raymundo Gomes de Oliveira — Maquinista
José Prudêncio da Silva — Encarregado da Refrigeração
Eurico de Souza — Servente
Ulisses Pereira dos Santos — Artífice
Nelson Cosmo Lucas — Porteiro
Manoel Lourenço Pereira Neto — Porteiro
Valdemar Francisco dos Santos — Porteiro
Adermi Gomes Barbosa — Vigia Noturno
André de Moraes — Office-Boy

Sede e Teatro
Rua Nestor Pestana, 196
01303 — São Paulo — SP
Telefones: 256-0223 e 258-3616 (Bilheteria)
Endereço Telegráfico: CULTARTE